

Ceotto garante continuação das obras da 3ª Ponte

As obras de conclusão da Terceira Ponte não serão paralisadas. Quem garante é o secretário de Transportes e Obras, Sérgio Ceotto, ao afirmar que, embora a ordem do governador Max Mauro seja de contenção de despesas, os recursos utilizados na construção da ponte são oriundos de empréstimos junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e também repassados pela União a fundo perdido.

— O que deverá ocorrer — disse o secretário — é uma reprogramação físico-financeira da obra. Vamos tocar os trabalhos num prazo maior, de acordo com o fluxo de recursos a serem liberados.

Afirmando que o Governo está confiante de que os recursos federais serão repassados, Ceotto informou que o governador Max Mauro encaminhará um documento ao presidente José Sarney, reiterando o pedido de liberação das verbas. Isso já foi feito verbalmente pelo próprio Max Mauro e também pelo então governador Gérson Camata e por José Moraes, em sua administração, como lembrou o secretário de Planejamento, Ricardo Santos. Desta vez, Max Mauro assina o pedido como governador empossado.

Esforço

Ricardo Santos reiterou o empenho do Governo Estadual em obter recursos para a conclusão da Terceira Ponte, mas

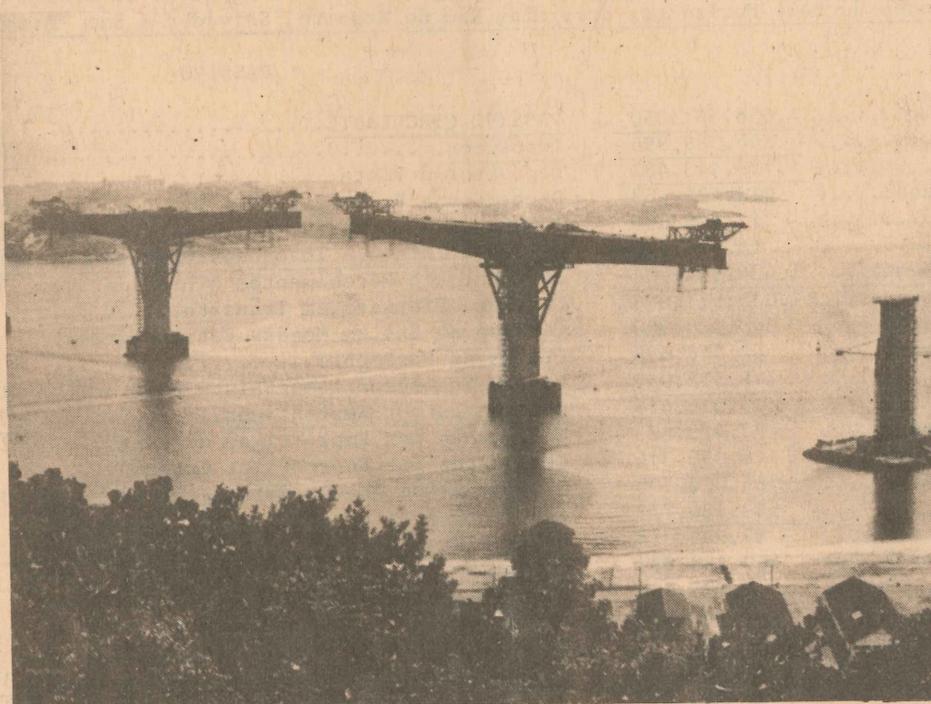


Foto de Nestor Muller

Deve haver reprogramação físico-financeira da obra, segundo diz o secretário

preferiu não garantir categoricamente a sua continuação, a exemplo de Ceotto, afirmando apenas: “O secretário Ceotto está falando com conhecimento de causa”. Quanto à reprogramação do cronograma de obras, o secretário de Planejamento informou que “está sendo analisada”.

Para o funcionamento da ponte —

conclusão do vão central e dos acessos a Vitória e Vila Velha — estão sendo pleiteados Cz\$ 635 milhões, de acordo com Ricardo Santos; Cz\$ 533 milhões estão sendo reivindicados junto ao BNDES e à Seplan e o restante deverá ser captado através de outros empréstimos junto ao BNDES ou parte dos recursos do Tesouro.

Por sua vez, o presidente da Ceterpo (Companhia de Exploração da Terceira Ponte), João Luiz Tovar, garantiu que, “por enquanto, as obras estão em ritmo normal”; confirmando a possibilidade de sua conclusão para novembro ou dezembro próximo, caso o serviço se mantenha no ritmo atual e os recursos sejam liberados logo. Se isso não ocorrer, acredita Tovar, é que será necessária a reprogramação.

Garantia

Dizendo-se cofiante no repasse das verbas pelo Governo Federal, o presidente da Ceterpo afirmou: “Acreditamos que o Governo vai se sensibilizar em liberar os recursos de uma obra que foi financiada por ele, e para cuja conclusão faltam apenas 10% do trabalho”. Tovar descartou a hipótese de a ponte vir a cair, caso seja paralisada: “Mesmo que a obra fique parada por dez anos, isso nunca iria acontecer, pois tudo está sendo feito sob rigorosa observação do planejamento”.

Além disso, segundo ele, “não há qualquer risco quanto à segurança da obra. Através de relatórios elaborados pelas empresas Figueiredo Ferraz e Usimec, mostraremos à opinião pública ainda esta semana a absoluta segurança da obra”, garantiu. A conclusão do “vão central precisaria de prazo até meados de maio, caso o ritmo permanecesse e os recursos fossem repassados logo”, informou Tovar.